

Lideranças conclamam economiários à luta para conquistar perdas em 2011

Em entrevistas exclusivas concedidas ao *Jornal O Economiário*, os presidentes da Fenacef, Décio de Carvalho, da Fenae, Pedro Eugênio Beneduzzi Leite, da Fenag, Carlos Alberto Leite, foram unânimes em afirmar que as três Federações estão afinadas em torno da união que é o principal combustível para arrancar vitórias em prol dos economiários aposentados, pensionistas e ativos, e fator preponderante para as Entidades buscarem negociação das reivindicações deixadas pelo governo Lula, que serão enfrentadas pela nova gestão da presidenta Dilma Rousseff. 'A união da Fenae, Fenacef e Fenag favorece a unidade e potencializa a força da categoria', resumiu Décio de Carvalho.

Páginas 4 e 5

APACEF/RJ Deseja Feliz Natal e Próspero 2011

As palavras devem ter radical de sinceridade,

Pois para desejar feliz Natal precisa recheá-lo de verdade, harmonia, esperança, destreza, fraternidade.

A paz que desgarrou de nossos caminhos por tempos alhures.

O aposentado anda meio, cansado, triste pelo IPCA e o Faz-de-conta dos mentores que esbravejam mentiras,

Lembrem-se que suas palavras podem ser acredos, porém sinceras ao desejar Feliz natal e um próspero 2011

Clame realmente para que, nós, aposentados de um banco com aspirações sociais,

tenhamos um Ano Novo repleto de paz. Melhor: com a recuperação dos nossos direitos adquiridos, Já!

Pensem bem, precisamos urgentemente de saúde, auto-estima, mas com qualidade de vida. Com os nossos direitos resgatados, não precisamos de mais nada.

As lições do Simpósio de Fortaleza

Página 3



Delegação do Rio que prestigiou o Simpósio de Fortaleza

**Vem aí o II Jogos Fenacef 2011.
Inscreva-se**

Página 7

A PALAVRA DO PRESIDENTE

Olívio Gomes Vieira

2011 com mais coesão e conquistas



Desde que assumimos os destinos da APACEF/RJ, assistimos que o país teve avanço considerável em todos os seus segmentos, notoriamente no campo econômico, onde a saúde financeira alcançou estabilidade inabalável e ganhou espaços junto a potências mundiais. Com uma moeda forte e competitiva, além de o mercado de trabalho acolher expressiva mão de obra em vários setores que esbanjavam aquecimento, apesar de a economia mundial estar inspirando cuidados especiais, agravada com o desemprego em muitos celeiros até então poderosos.

A economia nacional cresceu de fato. E com isso, o trabalhador que não aspirava subir um degrau em sua estratificação social viu seu sonho consumista virar realidade. E melhor: ascendeu seu status para a condição de classe média. Tudo isso foi

possível graças à crença do povo, que foi às ruas e clamou por melhores condições de vida e obteve uma resposta à altura do governo.

Por várias vezes tivemos o beneplácito do governo Lula para reivindicações que nos afligem, aposentados e pensionistas.

Atendeu-nos como líder comprometido com as agruras dos suplicantes do PMPP, contudo há muitas questões que não tiveram a devida prioridade na atual gestão, o que, certamente, passarão por decisão da presidenta Dilma Rousseff. É preciso que nos conscientizemos que somos uma categoria como outra qualquer, embora com a peculiaridade do peso da idade.

Em nossa trajetória, vivemos vários momentos históricos importantíssimos como trabalhadores. As dificuldades de toda a sorte são um calvário permanente, mas que enfrentamos com co-

“É inaceitável, levando-se em conta o tempo regulamentar de nossas vidas caminhando para a reta final, vivermos impunemente cada vez mais distanciados da qualidade de vida e da dignidade humana”

ragem, determinação e altivez, pois “água mole em pedra dura tanto bate até que fura”.

É inaceitável, levando-se em conta o tempo regulamentar de nossas vidas caminhando para a reta final, vivermos impunemente cada vez mais distanciados

da qualidade de vida e da dignidade humana. O ideal é a mobilização de todos nós, economiários, para acabarmos com este fosso que causa indignação. A luta continua!

Feliz Natal e Próspero Ano Novo!

Envelhecimento com proteção social e qualidade de vida

A ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Márcia Lopes, disse que na data comemorativa do idoso (1º de outubro), “podemos assegurar que há muito o que fazer, mas também que há muito a comemorar. O IBGE divulgou dados preliminares do Censo 2010, com 80% da população brasileira já recenseada, cerca de 154,2 milhões de pessoas”, afirmou.

Segundo ela, os dados indicam que a pirâmide etária brasileira se alterou na última década, o país que antes era considerado jovem, está cada vez mais amadurecido. “O Brasil conta com aproximadamente 20 milhões de pessoas com mais de 60 anos (Pnad, 2008), um grupo que já representa mais de 10% da população brasileira. O envelhecimento é um fenômeno populacional mundial, atualmente contabilizamos mais de 600 milhões de pessoas com mais de 60 anos no mundo.” Márcia Lopes afirmou ainda que “os avanços da medicina, as novas tecnologias, o desenvolvimento social e econômico tornaram possível o aumento da longevidade”.

E acrescentou: “O Plano Internacional para o Envelhecimento, elaborado durante a II Assembleia Mundial de Envelhecimento realizada em Madri, em 2002, recomenda a todos os países signatários (e o Brasil é um deles), a adoção de políticas e programas sociais voltados à pessoa idosa, de modo a garantir o cumprimento da Declaração Universal dos Direitos Humanos.”

A questão central é que a qualidade de vida é tão importante quanto a longevidade. Por isso, sempre que possível, os idosos devem desfrutar da vida convivendo em família e em comunidade, de forma plena, saudável, segura e satisfatória, como membros ativos integrantes da sociedade.

No Brasil, o envelhecimento envolve múltiplas dimensões com variáveis étnicas, socioeconômicas, de gênero, entre outras. Nesse sentido também são várias as possibilidades e desafios para vivenciar esta etapa da vida.

E concluiu: “Nessa direção, cada um de nós tem um papel a desempenhar, por suposto essa reconfiguração da estrutura etária implica também no redimensionamento das políticas públicas e novos investimentos sociais para atender as demandas que surgem do envelhecimento populacional, incluindo programas e serviços especializados na atenção e proteção a pessoa idosa”.

Coral das Associações da Caixa celebra Jubileu de Prata

O Clube Ginástico Português, no Centro do Rio, foi palco da solenidade em comemoração ao Jubileu de Prata do Coral das Associações da Caixa, neste ano. Patrocinado pela APACEF/RJ, Unei e Apcef, o Coral — formado por 30 coralistas, economiários aposentados da Caixa — tem à frente o maestro Sérgio Simões Menezes.

O ponto culminante do Jubileu de Prata foi a apresentação em alto estilo dos Corais do Clube Ginástico Português, da Petrobrás, da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), do Inmetro. A abertura da festa esteve a cargo da Banda da Polícia Militar do Rio de Janeiro. Na ocasião, uma das pioneiras, responsável pela coordenação do Coral, Suely Souza Bastos, passou o cargo para Ana Maria Paulos.

Prestigiaram o evento o presidente da APACEF/RJ e principal incentivador da continuidade do Coral, Olívio Gomes Vieira, o presidente da Unei, Armando Filardi, e o seu ex-presidente, José Gabrielense Gomes Duarte, a superintendente da Caixa no Rio, Nelma de Souza Tavares, entre outros. Ao final foi servido o bolo comemorativo dos 25 anos do Coral das Associações da Caixa.

Os economiários aposentados interessados em participar do Coral devem entrar em contato pelo telefone 2202-3178, às segundas e quartas-feiras, das 14h às 18h. Os ensaios são realizados na Caixa Cultural (Av. Almirante Barroso, 25-sobreloja)

Programação do Coral das Associações da Caixa*

Dezembro

Dia 13 – Confraternização do Coral Local - Unei, (31º andar)

Dia 15 – Festa de Natal da Apcef às 10h (Portaria da Caixa) Local – Sede Jacarepaguá

Dia 17 – Auto de Natal da Unei Local - Auditório da Caixa (1º subsolo), 11h

Dia 21 – Festa de Natal da APACEF/RJ Local – Av. 13 de Maio, 23 – sobreloja (Apcef)

(* O Coral das Associações da Caixa entrará em recesso a partir do dia 21/12, retornando suas atividades na 1ª segunda-feira do mês de março de 2011, dia 14/03.

XXXII SIMPÓSIO NACIONAL DOS ECONOMIÁRIOS APOSENTADOS E PENSIONISTAS DA CAIXA

Lições de um Simpósio



Abertura do XXXII simpósio de Fortaleza, as lideranças do movimento dos economiários, dirigentes da Caixa e autoridades prestigiaram o evento

A importância da edição do XXXII Simpósio Nacional dos Economiários Aposentados e Pensionistas da Caixa, que teve como presidente Edgard Bastos Lima (Acacef/SC), patronos João Fernando Santa Cruz Marques e José de Araújo; e presidente de Honra Miguel Bezerra Rabelo, realizado em Fortaleza, de 7 a 11 de novembro, deve ser medida por vários fatores que fogem até às questões lúdicas, recreativas, oníricas, políticas e ideológicas. O que estariam pensando fazer 1.500 de todas as origens socioculturais deste imenso país em apenas cinco atrofiados dias diante de uma programação extensa, oscilante entre complexa, chata, polêmica e irritante, excitante e contemplativa?

Os especialistas em Simpósios Nacionais de Aposentados e Pensionistas da Caixa sabem que a sua logomarca tem

força exponencial de um banco que tem sua história social intrincada ao cordão umbilical do povo brasileiro. Essa a razão pela qual é preciso que a Fenacef mude a espinha dorsal do Simpósio, quiçá na próxima edição em Salvador. Ainda há tempo hábil para que o maior evento de aposentados e pensionistas da Caixa se consolide em uma grande assembléia reivindicatória desta sofrida categoria que luta há mais de uma década para resgatar as perdas de seus benefícios.

Já que falamos em expertise, vale uma reflexão corrente carregada em pontuais orações em intenção ao colega vice-presidente da Fenacef, Carlos Levino Vilanova, cargo que, aliás, honrou e dignificou em sua longa e bem sucedida trajetória. Sempre se notabilizou como um dos pioneiros e ícones da história de Simpósios por mais

de 30 anos. Carlos Levino que, momentos antes de completar 85 anos, em julho último, foi internado no Hospital de Brasília, acometido de doença grave. O Simpósio de Fortaleza sentiu a falta de Levino, porém sua ausência será ocupada por todos que certamente o terão como modelo na condução do movimento associativo dos economiários.

Assim o Simpósio ganharia em motivação e empolgação. Desta forma as plenárias levariam um grande público que, consciente da importância dos debates, defenderia seus direitos de forma intransigente, pois estaria mobilizado em grande momento reivindicatório de questões que são apresentadas à Caixa reiteradas vezes, mas não assumiu compromisso conosco em solucioná-los. Exemplos não faltam para deixarmos indignados: Tíquete Alimentação, Mulheres

Pré-78, Reembolso de Medicamentos, Recuperação de perdas.

O Simpósio de Fortaleza ficou marcado em nossos corações e mentes por situações inacreditáveis e inaceitáveis. Uma delas, a definição da origem de todos os problemas dos aposentados e pensionistas: A Caixa Econômica Federal. Pasmê! Apesar de a Justiça Federal chamar a Funcef ao banco dos réus, acolhendo o pedido da Caixa na condição de ré, travaremos uma luta jurídica, pois a Funcef não pode nem deve assumir dívidas trabalhistas da patrocinadora para com os participantes do fundo de pensão.

Vale lembrar o pronunciamento do presidente da Funcef, Guilherme Lacerda, no último dia do Simpósio, 11/11, entre temas que deixaram preocupação nos mantenedores do fundo de pensão: a revelação de que o passivo da Funcef é composto de 12.000 processos judiciais e o ônus deve ser assumido pela patrocinadora Caixa. “O passivo judicial é um grande problema. Precisamos criar um clima de negociação com a Caixa para solucionar essa questão. A diretoria executiva está em diário esforço para defender a Fundação”, explicou. Apesar dos dissídios coletivos terem implementados ganhos salariais para os ativos, os aposentados e pensionistas amargam pífios reajustes, com benefícios cada vez mais arrojados, onerados com os custos cada vez mais extorsivos dos medicamentos necessários à manutenção de sua longevidade, em decorrência dos avanços científicos e tecnológicos ocorridos na medicina, bem como na busca incessante de melhor auto-estima e qualidade de vida.

As lições do Simpósio de Fortaleza devem servir como reflexão. A valorização que queremos transformará a história dos Simpósios, em plenárias reivindicatórias consistentes e vitoriosas. Só assim os dirigentes da Caixa aprenderão a respeitar seus aposentados e pensionistas.

“Os maiores desafios são a tíquete na aposentadoria e a o

O Economiário - Quais as principais bandeiras das entidades representativas dos economiários aposentados e pensionistas para serem apresentadas aos novos gestores da Caixa?

Décio de Carvalho - Garantia do auxílio alimentação e Cesta Alimentação para todos os aposentados e pensionistas; solução para os aposentados e pensionistas Ex-Sasse; solução para os aposentados e pensionistas da Prevhav que desejam ir para a Funcef; desburocratização do Saúde Caixa, tanto na utilização dos serviços médicos quanto nas renovações de carteiras dos titulares e dependentes.



Décio de Carvalho, presidente da Fenacef

“*Garantia do auxílio alimentação e Cesta Alimentação para todos os aposentados e pensionistas; solução para os aposentados e pensionistas Ex-Sasse; solução para os aposentados e pensionistas da Prevhav que desejam ir para a Funcef,*”

Pedro Eugênio Beneduzzi Leite - Temos duas questões pendentes que muito me incomodam e que queremos resolver, tíquete na aposentadoria e aposentadoria das mulheres pré-78. A Justiça vem reconhecendo ambos; a própria direção da Funcef já reconheceu o direito das mulheres pré-78, mas a Caixa continua arrumando subterfúgios para não resolver.

Carlos Alberto Pinheiro de Oliveira Leite - Entendo que as entidades representativas precisam lutar para que a Caixa permaneça cada vez mais necessária ao engrandecimento da Nação brasileira e, verdadeiramente, valorizada e bem remunerada pelo que faz, pois a sociedade não perdoa a estatal que não seja lucrativa.

O Economiário - Que avaliação o sr. faz das conquistas dos economiários aposentados e pensionistas durante os oito anos de Governo Lula?

Décio de Carvalho - Durante o governo Lula tivemos a oportunidade de sermos recebidos no Palácio pelo presidente e o direito de expor, pessoalmente, os problemas de aposentados que estavam para ser prejudicados! E fomos atendidos!

Pedro Eugênio - As questões relativas aos aposentados e pensionistas foram absolutamente excluídas das preocupações do governo e da direção da Caixa durante os anos 90. De 2003 para cá, se resolveu grande parte do problema dos colegas PMPP; com o saldamento se estancou a questão da “gangorra” e os benefícios passaram a ter ganhos reais e se está tentando recompor as perdas. São avanços consideráveis, mas é preciso mais.

Em entrevistas concedidas ao Jornal O Economiário, Décio de Carvalho, da Fenacef, Pedro Eugênio Beneduzzi Leite, da Fenag, Carlos Alberto Leite, afirmaram que as três Federações estão afinadas para atuar em conjunto, pois sabem que é o principal combustível para arrancar vitórias para os economiários aposentados, pensionistas e ativos, e que a união é fundamental para as Federações buscarem negociação das bandeiras com o governo Lula que serão transferidas à nova gestão de Dilma Rousseff. ‘A união da Fenaef, Fenacef e Fenag fortalece a unidade e potencializa a força da categoria’, ressaltou Carvalho. As entrevistas foram feitas em separado e mantidas em sigilo dos entrevistados, e suas conclusões refletem o alinhamento e união das lideranças em prol dos interesses dos economiários aposentados, pensionistas e ativos.



Pedro Eugênio Beneduzzi Leite, presidente da Fenaef

“*A presença do presidente da Fenacef, Dr. Décio, na mesa de negociação é um marco político muito importante. Fenaef e Fenacef são parceiras e é uma parceria que veio para ficar,*”

recomposição de perdas, o questão das mulheres pré-78'

*onomiário, os presi-
Fenae, Pedro Eugênio
Leite, foram unânimes
as em torno da união
órias em prol dos eco-
e fator preponderante
eranças deixadas pelo
gestão da presidenta
f e Fenag favorece a
esumiu Décio de Car-
o e através de e-mail
respostas comprovam
ol das conquistas dos
tas e ativos.*

Pedro Eugênio - O saldamento e o PMPP. Ambos com grande participação do presidente da APACEF/RJ. O Olívio é um lutador admirável, por quem tenho grande carinho e respeito.

Carlos Alberto Leite - A melhoria na qualidade dos líderes e liderados nas entidades é fator preponderante para que as entidades possam ser eficazes.



Carlos Alberto Leite, presidente da Fenag

“A união do movimento associativo, através da Fenag, Fenacef e Fenae, é de suma importância para a defesa dos interesses dos seus associados e da própria Caixa; tenho convicção que podemos até divergir em alguns micros interesses, mas não tenhamos dúvidas que nos macros estamos totalmente alinhados”

Carlos Alberto Leite - Os números são claros, houve realmente ganho real de salário; no entanto, devo enfatizar que as atividades na Caixa cresceram geometricamente, enquanto que as condições de trabalho cresceram apenas aritmeticamente.

O Economiário - A seu ver, qual a mais importante vitória para as entidades representativas da categoria?

Décio de Carvalho - Paridade na gestão da Funcef.

O Economiário - Quais os maiores desafios dos economiários aposentados e pensionistas e ativos no novo Governo?

Décio de Carvalho - Assegurar as conquistas já realizadas e conseguir novas conquistas, como por exemplo, a correção de todas as aposentadorias e pensões pelo índice do salário mínimo; aprimorar os canais de comunicação com o Governo.

Pedro Eugênio - A recomposição de perdas; o tíquete na aposentadoria e a resolução da questão das mulheres pré-78.

Carlos Alberto Leite - Consolidar a valorização da categoria. Garantir bons benefícios e bons salários; contribuir para o engrandecimento da Nação brasileira sem detrimento de sua própria qualidade de vida.

O Economiário - Quais as expectativas políticas para 2011 em relação à Fenacef que terá um ano eleitoral?

Décio de Carvalho - As expectativas políticas para 2011 são de fortalecimento da categoria.

Pedro Eugênio - Considero que estamos fazendo uma gestão muito boa; participando de todas as lutas dos empregados ativos e aposentados; investindo bastante na recuperação das Apcefs; investindo em esportes (Jogos Regionais; Jogos da Fenae; Jogos dos Aposentados; Corrida do Pessoal da Caixa) e cultura (EU Faço Cultura; Música Fenae.) Nossas empresas (Par Corretora; Par Finanças; Par Cultural; Par Saúde; Par Viagens; Mundo Caixa) também cresceram bastante no período, gerando ganhos financeiros para Fenae e Apcefs. Vamos disputar a reeleição, teremos o apoio das Apcefs; Fenacef e AEAs, e esperamos vencer.

Carlos Alberto Leite - A Fenag, está consoli-

dada administrativamente; estamos cada vez mais organizados e contribuindo ativamente e porque não dizer; somos “consultores gratuitos” para a Caixa, entendo que a Fenag está preparada para contribuir em todos os sentidos com o Estado Brasileiro e com a nossa Empresa; a Fenag continuará influenciando de forma clássica para que os destinos políticos sejam trilhados da melhor forma.

O Economiário - Qual a importância da união Fenae, Fenacef e Fenag para as conquistas do movimento associativo dos economiários?

Décio de Carvalho - A união da Fenae, Fenacef e Fenag favorece a unidade e potencializa a força da categoria.

Pedro Eugênio - Considero fundamental. Reinsere as questões dos aposentados e pensionistas em nossa pauta de negociações foi muito importante também para os ativos, pois tudo que conseguirmos encaminhar hoje não precisaremos enfrentar quando estivermos aposentados. A presença do presidente da Fenacef, Dr. Décio, na mesa de negociação é um marco político muito importante. Fenae e Fenacef são parceiras e é uma parceria que veio para ficar.

Carlos Alberto Leite - A união do movimento associativo, através da Fenag, Fenacef e Fenae, é de suma importância para a defesa dos interesses dos seus associados e da própria empresa Caixa; tenho convicção que podemos até divergir em alguns micros interesses, mas não tenhamos dúvidas que nos macros interesses estamos totalmente alinhados; portanto ratifico que a união entre as Federações, saem ganhando os seus associados, a Caixa e a própria Nação brasileira.

Funcef cria ouvidoria para melhorar relacionamento com os seus participantes

A Funcef contará com uma Ouvidoria para receber sugestões, elogios e reclamações de seus participantes sobre procedimentos, serviços prestados ou operações realizadas pela Fundação. A instituição do órgão, prevista para 2011, foi aprovada pelo Conselho Deliberativo (voto 004/10), em reunião dia 21/10, em Brasília. A medida marca mais um avanço na história da Funcef e vai contribuir para aumentar a transparência e a eficiência da administração.

O cronograma de implantação da Ouvidoria deverá ser apresentado na próxima reunião do Conselho. A criação do órgão está alinhada à Visão e aos objetivos estratégicos da Funcef, que tem como meta melhorar o atendimento e aumentar a satisfação do participante.

A proposta de criação da Ouvidoria foi apresentada pela primeira vez à Diretoria Executiva em dezembro de 2003, por meio do Voto nº. 43/03, da Presidência. Na matéria, o presidente Guilherme Lacerda propunha a implantação do órgão com o objetivo de melhorar o relacionamento com os participantes e dar mais transparência à gestão. O assunto foi discutido e retirado de pauta para avaliação e, posteriormente, discutido pelas entidades representativas. Este ano, os conselheiros eleitos Fabiana Matheus, José Miguel Correia e Olívio Gomes apresentaram o voto 004/10, aprovando a criação do órgão, defendida também pelo ex-conselheiro Carlos Levino.

“Chegamos a um formato de Ouvidoria sintonizado com um dos objetivos estratégicos da Fundação, que é o de aumentar a satisfação dos associados pela melhoria do

relacionamento. Trata-se de importante avanço em termos de governança, em benefício da boa gestão do nosso patrimônio”, enfatiza a conselheira Fabiana Matheus.

Atribuições

Vinculada ao Conselho Deliberativo, a Ouvidoria terá como atribuições: apresentar às áreas da Fundação o que lhe for demandado por participantes, aposentados e pensionistas, bem como acompanhar o tratamento dado pelas diversas áreas às reclamações e sugestões apresentadas; encaminhar aos participantes informações quanto ao tratamento dispensado às suas demandas; apresentar aos órgãos de administração sugestões de medidas para o aprimoramento do atendimento às demandas dos participantes, aposentados e pensionistas; e fornecer aos órgãos de administração informações qualitativas e quantitativas relativas às ocorrências registradas junto ao órgão.

Ouvidor

O ouvidor terá contrato de dois anos com a Fundação (podendo ser prorrogado por igual período) e sua indicação deverá ser aprovada por quatro dos seis conselheiros deliberativos. Um dos pré-requisitos para a ocupação do cargo é não ter vínculo profissional com a Funcef e a Caixa.

A Ouvidoria será um canal a mais de comunicação da Funcef com seus participantes, que já contam com a presença de representantes eleitos na Diretoria Executiva e nos Conselhos Deliberativo e Fiscal, além da atuação dos membros dos comitês técnicos e das entidades representativas no dia-a-dia do fundo de pensão.

(Texto extraído do site da Funcef)

Reembolso de medicamentos impulsionará a luta em 2011



Dr^a Vera Lúcia de Moraes, diretora de Saúde e Bem Estar da APACEF/RJ

Enquanto a Caixa e a Funcef desconversam e atordoam e complicam cada vez mais a situação dos aposentados e pensionistas da CEF, pois suas promessas não têm efeito de continuidade, ou seja, ficam emperradas. No ano passado, mais precisamente em março de 2009, assim se pronunciou em entrevista concedida ao Jornal O Economiário o diretor de Administração e Tecnologia e Informação da Funcef, Sérgio Francisco da Silva: “O projeto de reembolso de medicamentos, que beneficiará os participantes da Fundação, está em estudo e será levado, no início de março, ao novo vice-presidente de Gestão de Pessoas da Caixa, Édilo Ricardo Valadares, para serem analisados os custos com despesas”, disse.

O Reembolso de Medicamentos é a Prioridade 1, eleita pela gestão Vencendo desafios com trabalho e luta, que tomou posse em abril 2009 para conduzir os destinos da Associação no triênio 2009-2012. Vale lembrar que há dois anos — em junho de 2007 — a APACEF/RJ apresentou à Caixa os projetos Espaço Azul de Saúde e Bem-Estar e Aquisição de Medicamentos — que se consubstancia o reembolso de medicamentos — percorreram gabinetes e foram analisados por setores competentes da CEF.

Pelas manifestações de agrado recebidas, pensávamos que o Projeto Aquisição de Medicamentos houvera caído nas graças do banco que assim estaria analisando sua adoção junto aos economiários.

Na ocasião, foi necessária a realização de uma pesquisa para definir o público alvo que são os portadores de doenças degenerativas, como hipertensão arterial, diabetes, esclerose múltipla, doença de Parkinson e Alzheimer. Tudo com o intuito de obter subsídios para justificar a pretensão.

Com a cautela de quem pede, e por tratar-se de inovação, tivemos a paciência de aguardar um pronunciamento da Caixa. Levamos a proposta aos Fóruns da Fenacef e do Conecef, que foi aprovada nas comissões e referendada em plenárias.

Fazíamos compreender que era reivindicação justa e que sua aplicação seria a instalação de medicina preventiva contemplando inclusive os atuais funcionários e ajuda aos aposentados e pensionistas, que têm seus proventos defasados. Poderia ser encarado como recuperação de perdas.

Vimos na disputa eleitoral à Presidência da República que a saúde ocupou lugar de destaque nos debates. É preciso que atentemos para este fato importante. Por outro lado, a longevidade, que é um tema discutido com frequência na mídia digital e impresso, além de simpósios sobre previdência complementar, ausentou-se da pauta dos candidatos. Certamente por ser um assunto polêmico, pois o alto custo dos remédios deixaria os postulantes ao cargo presidencial em situação desconfortável.

Valem ressaltar que os preços de remédios destinados aos idosos são caros, com isso as receitas não são aviadadas e o tratamento abandonado por incapacidade financeira. Portanto, torna-se urgente ampliar os benefícios, consolidando os projetos de recuperação social.

Caros dirigentes: torcemos que no começo da nova gestão dos trabalhadores, as aludidas distorções sejam corrigidas. É o que esperamos.



A professora da UFRJ, Maria Elisa Leite, proferiu palestra sobre Ética e Ouvidoria durante o 30º aniversário da APACEF/RJ.

COMEMORAÇÃO DO 30º ANIVERSÁRIO DA APACEF/RJ

Palestras destacam investimentos da Funcef na Hidrelétrica Belo Monte e Ética e Ouvidoria

A celebração do 30º aniversário da APACEF/RJ, em 30 de agosto, foi memorável, no Auditório da Caixa no Rio de Janeiro, com a participação do quadro social e de convidados. Na ocasião, foi proferida palestra sobre os investimentos da Funcef na Hidrelétrica Belo Monte, apresentada pelo diretor de Investimentos da Fundação, Demóstenes Marques. Outro assunto que despertou interesse do público foi a apresentação da professora da UFRJ, Maria Elisa Leite, que falou acerca de Ética e Ouvidoria.



Presidente da APACEF/RJ Olívio Gomes Vieira, diretor de Investimentos da Funcef, Demóstenes Marques e o presidente da Fenae, Pedro Eugênio coordenaram os trabalhos



Manoel Lopes de Carvalho, Presidente da Apcef/RJ, Pedro Eugênio Beneditucci Leite, presidente da Fenae, e Demóstenes Marques, diretor de Investimentos da Funcef



Renata Marotta diretora de Administração e Tecnologia da Informação e a professora da UFRJ, Maria Elisa Leite

O II Jogos dos Aposentados e Pensionistas Fenacef 2011 mobiliza economiários

A competição será realizada em maio no Distrito Federal (DF)

O Presidente da APACEF/RJ, Olívio Gomes Vieira, instituiu a Comissão Organizadora, formada por Paulo Celibaldo, Nelson Amorim, Adir Machado e Carlos Silva, que tratará do planejamento estratégico das referidas atividades. Publicamos, ao lado, a Ficha de Intenção do II Jogos dos Aposentados - Fenacef 2011, que se realizará em Brasília.

FICHA DE INTENÇÃO – II JOGOS DOS APOSENTADOS – FENACEF/2011

Nome: _____

Aposentado () Pensionista () Cônjuge ()

Telefone Fixo: _____ Celular: _____

e-mail: _____

Modalidade(s) em que deseja participar: _____

Mário Carvalho reúne amigos e celebra 83 anos



Delclecio, Keline, Jorginho confraternizam com Mário

Há 27 anos o sócio pioneiro da APACEF/RJ, Mário Teixeira de Carvalho, está aposentado da Caixa, mas sempre encontra um motivo para encontrar os velhos amigos na Associação, onde é possível vê-lo jogando cartas ou recordando momentos marcantes dos tempos de avaliador de jóias. Mas, no dia 24 de novembro, as razões que o levaram à Associação foram muitos especiais. Ele reuniu colegas para celebrar seus 83 anos. Há dez anos ele faz questão de vir à APACEF/RJ para festejar seu aniversário com antigos colegas.

“Recordar é viver. Quero fazer um elogio ao presidente Olívio e ao diretor Financeiro Algemar que cedem o espaço para comemorarmos nosso aniversário. É uma festa de saudades dos velhos amigos”, disse emocionado Mário Carvalho.

Onelso Bruno, parabéns

O diretor de Assistência Social, Onelso Bruno, completou 80 anos de existência em ambiente de muita confraternização.

APACEF/RJ deseja-lhe muita saúde.



Onelso Bruno, diretor de Assistência Social

Aposentadas ocupam seu tempo com arte de fotografar

‘Não pense, faça!’ A frase lapidar é da economiária recém-aposentada da Caixa Solange Luma que, ao lado da colega Cláudia Palma Barcellos, concluiu o Curso de Fotografia da Trilharte Fotografia & Aventura

Menos de um ano separa as duas economiárias da Caixa, recém-aposentadas, Cláudia Palma Barcellos e Solange Luma, que, agora, abraçaram a nova atividade — a arte de fotografar. “Importante é ter liberdade para fazer o que mais gosta e uma delas é fotografia”, diz Cláudia Barcellos que, além desta carreira, é atriz e pintora.

Aposentada desde 2 de março de 2010, Cláudia trabalhou na Caixa durante 27 anos na Reret/Leblon. E não perdeu tempo. Buscou logo uma atividade que ocupasse o ócio. Orientada pelo colega economiário Walter Vinagre, matriculou-se no Curso de Fotografia Trilharte, coordenado pela fotógrafa Monique Cabral.

“Um dos pontos importantes do Curso é aliar a aula teórica aos passeios. E um dos momentos que mais gostei foi a ida ao Jardim Botânico, pois foi o local que freqüentava em outras ocasiões antes mesmo das aulas”, afirmou Cláudia.

Por sua vez, Solange Luma, que conta apenas com sete meses de aposentadoria, abraçou o desafio estimulada pela amiga Cláudia, pois as duas já participavam quando funcionárias da Caixa de cursos patrocinados pela Apcef, entre outras atividades culturais. “Quando nós nos

aposentamos foi fácil continuar o nosso relacionamento, pois a amizade no trabalho é muito importante”, afirmou Solange lembrando que encontravam tempo quando estavam na ativa para fazer cursos de curta duração: “A gente fez cursos na Faculdade Hélio Alonso (Facha) como Decoração, História do Cinema, Paisagismo”.

O curso regular de fotografia tem du-

ração de dois meses que, respectivamente, compõe dois módulos. O Módulo I é composto por seus aulas teóricas, duas práticas em caminhadas ecológicas (Paquetá e Pedra Bonita), com duração de seis semanas.

A APACEF/RJ está firmando convênio com a Trilharte Fotografia e Aventura (Rua Almirante Tamandaré, 77-Sala 1 – Flamengo – 21 – 2225-2426/212205-0654/www.trilharte.com.br) com vistas a iniciar formação de turmas em janeiro de 2011). Os sócios e seus dependentes devem entrar em contato com a Diretoria Cultural da APACEF/RJ



Solange Luma e Cláudia Palma: Focadas em paraísos ecológicos da Cidade Maravilhosa

Waldir da Silva recebe Medalha Pedro Ernesto



Waldir da Silva, diretor de Patrimônio

O diretor de Patrimônio da APACEF/RJ, Waldir da Silva (foto à esquerda), foi homenageado na Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro, em 22 de setembro, com a Medalha Pedro Ernesto. Na ocasião, o vice-presidente da Associação, Severino Caldas (foto a direita), destacou a importância da comenda. “Este prêmio exalta o caráter e o grau de convivência colhido nos tempos da Caixa por este dileto amigo.”



Severino Caldas, Vice-Presidente